



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNiVS
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DA UNiVS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E
NEONATOLOGIA**

ANDRIELLE FERREIRA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ALEITAMENTO
MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS**

**ICÓ - CEARÁ
2024**

ANDRIELLE FERREIRA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ALEITAMENTO
MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS**

Artigo apresentado à coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem Obstétrica e Neonatologia.

Orientador: Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte

ANDRIELLE FERREIRA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ALEITAMENTO
MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS**

Artigo apresentado à coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem Obstétrica e Neonatologia.

Aprovado em: 26 de janeiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)
Orientador

Cleciana Alves Cruz
Profa. Ma. Cleciana Alves Cruz
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)
Avaliadora

Olívia Paulino Pinto
Profa. Esp. Olívia Paulino Pinto
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Avaliadora

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS

Andrielle Ferreira da Silva¹; Rafael Bezerra Duarte²

RESUMO

O aleitamento materno é uma prática importante para o binômio mãe-filho, uma vez que oportuniza a criação de vínculo e traz benefícios para a saúde de ambos. O sucesso de tal prática depende de fatores históricos, culturais, psicológicos e sociais das puérperas, assim como da assistência oferecida pelos profissionais de saúde, sobretudo, os de enfermagem. Diante disso, objetivou-se analisar na produção científica como se dá a assistência de enfermagem no processo de aleitamento materno de recém-nascidos. Para isso, foi desenvolvido um estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa da Literatura, com abordagem qualitativa. A busca dos estudos foi realizada durante o mês de outubro de 2023 no portal da Biblioteca Virtual em Saúde e na base de dados da *Scientific Electronic Library Online*. Para busca dos estudos foi utilizado os Descritores em Ciências da Saúde: “assistência de enfermagem”, “aleitamento” e “recém-nascido”, e aplicado o operador *booleano* “AND”. Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, gratuitos, no idioma português, publicados no período de 2018 a 2023. Na primeira etapa de busca, foram encontrados 809 artigos e após aplicação dos filtros e avaliação dos títulos, objetivos, métodos e resultados, restaram 11 estudos. Prontamente, pode-se identificar a importância da assistência de enfermagem frente ao aleitamento materno dos recém-nascidos, mesmo diante dos obstáculos e dificuldades enfrentadas. Portanto, as práticas de enfermagem são essenciais para uma melhor adesão das puérperas ao aleitamento nas primeiras horas de vida do recém-nascido. Faz-se necessário a realização de ações/orientações no período gravídico para aumentar a adesão a tal prática.

PALAVRAS-CHAVE

Aleitamento; Assistência de enfermagem; Recém-nascido.

ABSTRACT

Breastfeeding is an important practice for the mother-child binomial, as it provides opportunities for bonding and brings benefits to the health of both. The success of this practice depends on historical, cultural, psychological and social factors of postpartum women, as well as the assistance offered by health professionals, especially nurses. In view of this, the objective was to analyze in scientific production how nursing care is provided in the process of breastfeeding newborns. For this, a descriptive study was developed, of the Integrative Literature Review type, with a qualitative approach. The search for studies was carried out during the month of October 2023 on the Virtual Health Library portal and in the Scientific Electronic Library Online database. To search for studies, the Health Sciences Descriptors were used: “nursing care”, “breastfeeding” and “newborn”, and the Boolean operator “AND” was applied. Scientific articles available in full, free of charge, in the Portuguese language, published between 2018 and 2023 were included. In the first stage of the search, 809 articles were found and after applying the filters and evaluating the titles, objectives, methods and results, 11 remained. studies. One can readily identify the importance of nursing care in relation to breastfeeding of newborns, even in the face of the obstacles and difficulties faced. Therefore, nursing practices are essential for better adherence of postpartum women to breastfeeding in the first hours of the newborn's life. It is necessary to carry out actions/guidance during pregnancy to increase adherence to this practice.

KEYWORDS

Breastfeeding; Nursing assistance; Newborn.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno configura-se num processo pelo qual o lactente recebe leite materno independente de consumir outros

¹ Enfermeira pela Universidade São Francisco da Paraíba (FASP). Pós-Graduando em Enfermagem Obstétrica e Neonatologia, pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: andrielyiguatu@hotmail.com

² Enfermeiro. Mestre e Doutorando em Saúde Coletiva, pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br

tipos de alimentos, sendo este, o mais adequado para promoção do desenvolvimento e crescimento eficaz da criança. Ainda, a OMS junto ao Ministério da Saúde (MS) recomenda que o leite materno deve ser oferecido ainda na sala de parto na primeira hora de vida do recém-nascido, e deve ser mantido de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida sob livre demanda, e complementar até os dois anos ou mais (Brasil, 2015a).

Assim, entre os benefícios do leite materno para a criança podemos citar: proteção contra doenças infecciosas, reduz os riscos de obesidade e o desenvolvimento de diabetes e hipertensão, prevenção de alergias, redução significativa de morbidade e mortalidade, consequentes de infecções respiratórias agudas, diarreia e desnutrição, entre outros (Braga; Gonçalves; Augusto, 2020).

Já para a mãe, o processo de aleitamento materno atua de forma especial como contraceptivo natural, proporciona o emagrecimento mais rápido e diminui a incidência de câncer de mama (Silva; Soares; Macedo, 2020).

Destaca-se que tal prática, além de trazer diversos benefícios, constitui-se numa das melhores intervenções de redução da morbimortalidade infantil, promovendo também a saúde física, mental e psíquica da criança, impactando positivamente nos indicadores de saúde (Pedraza, 2019). Logo, Leite *et al.* (2021) descrevem que a amamentação tem o potencial de diminuir em até 13% as mortes de crianças com idade inferior a 5 anos, bem como em 19% a 22% as mortes neonatais, se praticada na primeira hora de vida.

Diante disso, nos últimos anos, o Brasil tem buscado promover estratégias e ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, com o objetivo de aumentar os índices de aleitamento exclusivo e complementar e reduzir o desmame precoce e mortalidade infantil (Azevedo *et al.*, 2015). Dentre essas práticas, destaca-se o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), criado em 1981, e a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), lançada em 2012 (Brasil, 2017; Brasil, 2015b).

Todavia, mesmo com o início do processo de aleitamento materno exclusivo após o nascimento, muitas mães acabam abandonando ou complementam esta prática logo nas primeiras semanas de vida da criança, e isso acontece por vários fatores, principalmente, devido os mamilos planos ou invertidos e/ou doloridos, pela dificuldade do bebê na pegada e/ou sucção dos seios e a pela produção insuficiente de leite (Rocha *et al.*, 2018).

Desse modo, a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno é de fundamental importância, e como o profissional enfermeiro é o que mais apresenta uma estreita relação com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde e no quesito de orientações durante todo o pré-natal, no puerpério e pós-parto até os

6 meses de vida do bebê, sua assistência nesse processo é indispensável, para que o aleitamento seja facilitado e tranquilo, evitando, portanto, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (Lustosa; Lima, 2020).

Nesse contexto, o estudo parte da questão norteadora: O que a produção científica apresenta acerca da assistência de enfermagem no processo de aleitamento materno de recém-nascidos?

Justifica-se a escolha dessa temática, tendo em vista ser de suma importância a formação e preparação do profissional enfermeiro na assistência com gestantes, puérperas e recém-nascidos, promovendo e garantindo uma assistência indispensável que contribui de forma singular para o bem-estar de ambos e para a manutenção da saúde, pois o leite materno traz inúmeras benefícios a longo prazo.

No mais, desde as experiências obtidas na pós-graduação em obstetrícia e neonatologia, senti o desejo de falar e pesquisar sobre o melhor alimento do mundo e entendi ao mesmo tempo, a necessidade de estudar acerca das dificuldades de ofertar assistência na amamentação, sobretudo, o modo como os profissionais de enfermagem desenvolvem seu papel, já que, tem-se observado também uma carência de orientações sobre apoio e manutenção a amamentação e uma ausência de práticas educativas e promoção em saúde perinatal que deveria acontecer na consulta de pré-natal, na maternidade e na visita domiciliar puerperal na primeira semana de vida do bebê.

Logo, a pesquisa torna-se relevante por compartilhar novos conhecimentos acerca de uma temática ainda pouco estudada, além de despertar o interesse no meio acadêmico por novas pesquisas. Também contribuirá com a sociedade, trazendo à tona saberes e conhecimentos sobre a importância da assistência de enfermagem no processo de aleitamento materno de recém-nascidos. Para os profissionais de saúde, sobretudo, os de enfermagem, espera-se uma reflexão das atuais práticas de saúde realizadas frente ao processo de aleitamento materno de recém-nascidos, com vista, trabalhar novas ações de promoção da saúde, visando uma melhor assistência e cuidados no processo de aleitamento materno.

Portanto, este estudo tem como objetivo, analisar na produção científica como se dá a assistência de enfermagem no processo de aleitamento materno de recém-nascidos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com abordagem qualitativa. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), uma RIL, constitui-se em uma

ampla abordagem metodológica alusiva às revisões, consentindo incluir estudos experimentais e não-experimentais para uma melhor compreensão do fenômeno estudado. Este tipo de pesquisa, também permite combinar dados da literatura teórica e empírica, além de agrupar um amplo leque de propósitos como, definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Destaca-se que nesta pesquisa, foram seguidas seis fases, sendo estas estabelecidas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) em: 1ª Fase – Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa ou hipótese para elaboração da RIL; 2ª Fase – Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, bem como da amostragem e busca dos estudos na literatura; 3ª Fase – Coleta dos dados para a definição das informações que foram extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; 4ª Fase – Avaliação dos estudos que foram incluídos na RIL; 5ª Fase – Interpretação dos resultados para avaliação crítica dos estudos e; 6ª Fase – Apresentação da revisão final e/ou síntese do conhecimento.

Assim, a presente pesquisa partiu da questão norteadora: O que a produção científica apresenta acerca da assistência de enfermagem no processo de aleitamento materno de recém-nascidos? Todavia, para a definir a questão norteadora, utilizou-se da estratégia PVO (População, Variável de Interesse e *Outcome/Desfecho*), descrita no Quadro 01.

Quadro 01 – Descritores de assunto localizados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para os componentes da pergunta de pesquisa, segundo a estratégia PVO. Iguatu, CE, 2021.

Itens	Componentes	Descritores de assunto
População	Recém-nascido	Recém-nascido
Variável de interesse	Aleitamento materno	Aleitamento
Outcome/Desfecho	Assistência de enfermagem	Assistência de enfermagem

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Logo, após elaboração da questão norteadora de pesquisa, bem como definição dos DeCS, partiu-se para a busca dos estudos no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a qual se deu durante o mês de outubro de 2023. Destaca-se que para busca dos estudos foi utilizado o operador *booleano* “AND” para combinar os três descritores, sendo aplicado na BVS e na SciELO da seguinte forma: assistência de enfermagem and aleitamento and recém-nascido.

Nesta pesquisa aplicou-se como critérios de inclusão, artigos científicos disponíveis na íntegra, gratuitos, no idioma português, publicados no período de 2018 a 2023. Prontamente, foram excluídos os artigos duplicados e repetidos e, os que não apresentavam aproximação com o objetivo de estudo, ou seja, não respondiam à questão norteadora.

Na primeira etapa de busca, foram encontrados 809 artigos, sendo 793 provenientes da BVS e 16 da SciELO. Do total geral, 757 artigos foram excluídos posteriormente a aplicação dos filtros, restando 52 para análise dos títulos, objetivos e metodologias aplicadas. Após análise dos 52, foram excluídos mais 41 artigos, restando 11 artigos (Quadro 02).

Quadro 02 - Número de estudos identificados nas bases de dados.

Base de dados	Total de estudos encontrados	Total de estudos encontrados após aplicação de filtros*	Estudos excluídos por serem duplicados ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade	Estudos selecionados
BVS	793	43	35	8
SciELO	16	9	6	3
Total	809	52	41	11

Fonte: Autores (2023)

* FILTROS: 1 - Textos completos; 2 - Idioma - Português; 3 - Ano de publicação – 2018 a 2023; 4 - Tipo de documentos (Artigos).

Posteriormente a busca e leitura criteriosa dos artigos, os dados foram coletados, organizados, descritos e apresentados em um quadro, e foram categorizados quanto ao ano de publicação, autores, título, objetivo(s), principais resultados e portal/base de dados de onde foram extraídos.

Em seguida, foi realizada a análise de dados, a qual foi se deu através da análise de conteúdo proposta por Bardin, a qual segue três fases distintas, sendo estas, a pré-análise, a exploração do material e, o tratamento dos resultados (a inferência e interpretação) (Bardin, 2011). Por fim, os resultados foram interpretados e discutidos através de análise crítica dos temas semelhantes acerca da questão norteadora do estudo, bem como foi feita a construção da síntese do conhecimento e sua respectiva apresentação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa buscou extrair informações em meio as literaturas que fosse possível descrever como se mostra a assistência de enfermagem no processo de aleitamento materno de recém-nascidos. No quadro 03 encontra-se a análise dos artigos, e a descrição das publicações usadas para realização da pesquisa.

Quadro 03 – Síntese dos artigos encontrados de acordo com ano, título, autor (es), objetivos, principais resultados da pesquisa e base de dados.

Ano	Título	Autores	Objetivo (s)	Principais Resultados	Base de dados
2018	Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação.	Fassarella, B. P. A. <i>et al.</i>	Compreender a percepção da equipe de enfermagem acerca da amamentação na primeira hora após o nascimento do bebê.	A equipe de enfermagem com ênfase no enfermeiro possui grande importância na promoção e prevenção do aleitamento materno, sendo o profissional que tem maior contato com a mãe desde do pré-natal, momento esse que de forma precoce já inicia a promoção de incentivo a amamentação. Fortalecendo as estratégias de apoio ao aleitamento materno. O enfermeiro através de suas práticas auxilia essas mães no início e execução da amamentação.	BVS
2018	Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	Lucena, D. B. A. <i>et al.</i>	Descrever as ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da Primeira Semana Saúde Integral no cuidado ao recém-nascido.	O estudo teve a participação de nove enfermeiros, as ações identificadas na primeira visita ao bebê se baseiam nas orientações maternas acerca dos cuidados básicos ao recém-nascido, aleitamento materno, testes de triagem neonatal, imunização e puericultura, bem como avaliação da puérpera.	SCIELO
2018	Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança	Silva, J. L. P. <i>et al.</i>	Avaliar os fatores associados à prática do aleitamento materno na primeira hora pós-parto.	Observou-se que os fatores associados a esta prática foram a presença do enfermeiro na sala de parto prestando assistência ao parto, o peso de recém-nascido ser igual ou maior que de três quilos e o contato pele a pele entre mãe e filho.	SCIELO
2018	Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno.	Costa, E. F. G. <i>et al.</i>	Compreender as estratégias de orientação realizada pelos enfermeiros durante o processo do manejo clínico da amamentação.	O enfermeiro deve ofertar o cuidado e apoio às técnicas de manejo à amamentação, além de traçar medidas que proporcione estratégias de orientações e eficácia para o incentivo ao aleitamento materno. O enfermeiro atua como encorajador e escuta trabalhando o	BVS

				emocional dessa paciente, ajudando nas dificuldades da amamentação.	
2020	Rede de apoio para o aleitamento materno na prematuridade Tardia.	Tronco, C. S.; Bonilha, A. L. L.; Teles, J. M.	Analisar a rede de apoio das mães de prematuros tardios para o aleitamento materno.	Além da rede de apoio, de membros familiares e amigos, também os profissionais de saúde têm o seu papel importante no aleitamento materno na prematuridade tardia. Os enfermeiros devem transmitir confiança, aconselhamentos, como ordenha, manter produção, oferta de leite, ganho de peso, entre outros. O enfermeiro tem o papel de fazer educação em saúde durante a internação até a alta hospitalar.	BVS
2020	Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em uma unidade de internação neonatal.	Emidio, S. C. D.; Oliveira, V. R. R. F.; Carmona, E. V.	Mapear as intervenções de enfermagem realizadas pela equipe durante a amamentação em uma unidade de internação neonatal, comparando-as com as Intervenções de Enfermagem para a amamentação propostas pela Nursing Intervention Classification (NIC).	A maioria dos bebês são prematuros, o que significa um grande desafio no processo de amamentação. Dentre as cinco intervenções do NIC, uma das maiores foi o aconselhamento da lactação. Além de cuidados infantis, cuidados neonatais, cuidados com lactentes. Grande parte das mães que tinham gestação anterior já tinham a experiência da amamentação exclusiva e mista.	BVS
2020	Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal.	Morais, A. C.; Guirardi, S. N.; Miranda, J. O. F.	Analisar as formas de aleitamento materno realizadas na UTIN e identificar as facilidades e/ou dificuldades para o aleitamento materno no contexto da UTIN.	As práticas de aleitamento materno envolvem três categorias: Mães, recém-nascidos a termo e prematuro, profissionais de saúde. O incentivo pelos profissionais às mães da importância de oferecer o leite materno de forma exclusiva. E a necessidade de profissionais a buscar mais preparação sobre essa prática.	BVS
2021	Fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido na sala de parto.	Ledo, B. C. <i>et al.</i>	identificar os fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido adotadas na sala de parto de uma	As práticas de assistência realizadas ainda em sala de parto, apenas uma parte dos recém-nascidos foram levados ao seio materno, e a grande maioria levados para alojamento conjunto e	BVS

			maternidade na baixada litorânea do Rio de Janeiro.	só depois iniciando a amamentação. Ressalta-se nesta prática a importância da assistência de enfermagem.	
2022	Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para assistência no processo de amamentação.	Santos, O. M. <i>et al.</i>	Analisar a aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem do subconjunto terminológico da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) para assistência à mulher e à criança em processo de amamentação.	A maioria das intervenções de enfermagem observadas e prescritas foram: observar e examinar as mamas das mães, orientar a importância de alternar as mamas entre as mamadas, como colocar e retirar o recém-nascido do peito e quanto a ingesta hídrica. E as intervenções não prescrita e observadas foram: estimular a amamentação na primeira hora de vida, a livre demanda, encorajar a mãe a amamentar em horários frequentes, o esvaziamento correto das mamas, a importância da pega correta, e ofereceram material escrito sobre a importância da amamentação.	BVS
2023	Uso do grupo de WhatsApp® no acompanhamento pós-alta do bebê prematuro: implicações para o cuidado em enfermagem.	Brassarola, H. G. M.; Natarelli, T. R. P.; Fonseca, L. M. M.	Analisar o uso do aplicativo WhatsApp®, enquanto ferramenta tecnológica, para auxiliar as mães no acompanhamento pós-alta do bebê prematuro.	A maioria das mães de crianças pré-termo que receberam alta hospitalar e que tinham sido internadas na UTI de um hospital e que foram acompanhadas por uma equipe de enfermagem ofertou Aleitamento Materno Misto e em segunda opção de Aleitamento, o Exclusivo. Vale ressaltar que essas mães tiveram dificuldades em estabelecer a amamentação e o grupo de WhtsApp foi a ferramenta que possibilitou a troca de informações entre mães e profissionais de enfermagem após a alta hospitalar.	BVS
2023	Fatores associados à autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade pública.	Siqueira, L. S. <i>et al.</i>	Verificar a associação entre variáveis sociodemográficas, antecedentes obstétricos, gestação atual e puerpério à	Pode-se evidenciar neste estudo que, 83,3% das puérperas apresentaram alta autoeficácia em amamentar, bem como 94,2% amamentaram na primeira	SCIELO

			autoeficácia em amamentar.	hora de vida, 37,9% receberam orientação sobre amamentação na Unidade Básica e 84,2% ofertaram somente leite materno para o recém-nascido na maternidade, sendo esses fatores associados à alta autoeficácia em amamentar. Destaca-se que tais resultados são frutos da assistência de enfermagem.	
--	--	--	----------------------------	--	--

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante dos resultados, evidencia-se as potencialidades da assistência de enfermagem no processo de aleitamento materno de recém-nascidos, assim como alguns desafios que os profissionais de enfermagem enfrentam para que essa mesma assistência aconteça.

O ato de amamentar é uma prática antiga e é considerada de fundamental importância para o binômio mãe-filho, por oportunizar a criação de vínculo e benefícios para a saúde de ambos (Rocha *et al.*, 2018). Ressalta-se ainda que, a oferta do seio materno ao bebê é um direito biológico e eticamente inquestionável, além de ser essencial para a sobrevivência e para a qualidade de vida nos primeiros anos de vida (Silva *et al.*, 2021).

Logo, Santos *et al.* (2022), destacam que os cuidados realizados ao binômio mãe-filho são de fundamental importância, sobretudo, os cuidados relacionados à amamentação. Os autores destacam as intervenções desenvolvidas neste processo, sejam elas prescritas ou não, mas que ajudam no processo de aleitamento materno. Ledo *et al.* (2021), já destacam a importância do aleitamento materno nas primeiras horas de vida, e que os profissionais de enfermagem, através de suas ações na sala de parto, podem ser protagonistas para realização de tal prática.

O aleitamento materno é uma prática trivial, porém não é orientado de forma correta por parte de alguns profissionais. Em relação a compreensão das genitoras, observa-se precariedade das orientações repassadas durante a assistência pré-natal, como também o que é divulgado através do senso comum acaba limitando e gerando crenças a respeito do entendimento (Morais; Guirardi; Miranda, 2020).

A orientação quanto à nutrição de Recém-Nascido Pré-Termo (RNPT) antes da alta hospitalar aumenta a prevalência do aleitamento materno exclusivo e aleitamento materno misto. Muitas genitoras relatam dificuldades no estabelecimento da amamentação, muitas vezes, relacionadas ao período que há a separação e a suspensão da mesma em decorrência à

gravidade do quadro clínico do RNPT, contribuindo assim para uma redução ou até mesmo interrupção da produção láctea, sucção débil do RNPT, além disso, algumas mães consideram a prematuridade uma condição pouco favorável para a amamentação. As unidades hospitalares com equipes treinadas e capacitadas para dar suporte às lactentes tendem a minimizar dificuldades na amamentação em seio familiar (Brassarola; Natarelli; Fonseca, 2023).

Em outro estudo também foi possível observar obstáculos na prevalência e constância do aleitamento materno na prematuridade tardia, dentro de ambiente hospitalar como também após a alta na comunidade. Ainda, pode-se identificar que as atividades decorrentes das políticas e programas voltados ao aleitamento materno estavam distantes ou eram pouco efetivas (Tronco; Bonilha; Teles, 2020).

A amamentação no período de hospitalização é uma competência dos profissionais de saúde, pois atuam na promoção das práticas de aleitamento materno de forma orientada, intencional, constante e insistente. O incentivo à mãe tem grande importância, o valor de início da amamentação, na sua prevalência e domínio, válida a precisão desse alicerce no decorrer do processo gestacional ainda no pré-natal e após o nascimento no pós-parto. As intervenções encontradas no NIC apresentam cuidados que vem a contribuir a equipe de saúde nas orientações e intermediários que promovam a amamentação (Emídio; Oliveira; Carmona, 2020).

A progressão do aleitamento materno precoce se dá ainda na consulta de pré-natal. Assim o enfermeiro que é responsável pelo maior número de consultas em pré-natal de baixo risco, necessita identificar e trabalhar ao longo das consultas, os conhecimentos, a experiência prática dessa gestante com o intuito de promover educação em saúde para o aleitamento materno, assim como garantir toda a assistência à nutriz no pós-parto e após a alta hospitalar, com acompanhamento domiciliar ainda na primeira semana (Fassarella *et al.*, 2018).

Siqueira *et al.* (2023) também ressaltam que as informações corretas no período gestacional e puerpério podem contribuir para a assertividade ao amamentar. Desse modo, desde do pré-natal as gestantes precisam ser encorajadas a amamentarem seus bebês de acordo com as recomendações e preconizações da OMS e asseguradas sobre os benefícios da prática e as desvantagens em ofertar leites artificiais aos seus bebês.

Silva *et al.* (2018) destacam que, a presença do enfermeiro na assistência ao parto, pode fortalecer o incentivo à amamentação. Enquanto o parto cesariano acaba sendo um obstáculo para o início da amamentação ainda na primeira hora de vida. Assim o primeiro contato com a amamentação o profissional atua como um facilitador, quebrando mitos e tabus que cercam o ato de amamentar. O enfermeiro possui um importante papel de educação em

saúde, através da sua prática incentivando o início do aleitamento materno e sua permanência, aconselhando às mães a autoconfiança em sua capacidade de lactar e nutrir seu próprio filho.

Já no estudo de Lucena *et al.* (2018), foi possível observar que o enfermeiro tem o papel de realizar ainda na primeira semana uma visita domiciliar, a fim de esclarecer dúvidas, realizar exame físico, e orientar a mãe e familiares sobre os cuidados com o recém-nascido. Em relação ao aleitamento materno, além de orientar, deve-se ficar atento aos fatores que podem levar ao desmame precoce e conseqüentemente afetar a saúde e desenvolvimento desse bebê a longo prazo. Vale ressaltar que há profissionais que realizam as visitas no período correto, mas também tem os que não compram com o tempo e a assistência preconizada.

Corroborando com os achados, Cunha e Siqueira (2016) apontam que os profissionais de enfermagem atuam de forma direta no incentivo ao aleitamento materno, pois tem maior contato com as puérperas e recém-nascidos, estando presente no período de pré-natal, puerpério imediato, mediato e tardio. Destarte, a implantação de intervenções, através de ações intra-hospitalares e interinstitucionais, desenvolvidas por profissionais habilitados e capazes de ofertar assistência de enfermagem que visam ao auxílio na promoção do aleitamento materno através de uma pega adequada e cuidados com os seios, se torna eficaz na medida em que são praticadas e acarretam benefício para a nutriz e recém-nascidos.

Além disso, o manejo clínico realizado no momento da amamentação tem por objetivo estimular as puérperas acerca das práticas corretas. Durante esse manejo, os profissionais de enfermagem podem detectar alguns problemas como: a pega incorreta, sucção, insegurança materna, infecções mamilares, mastites, entre outros problemas. Deste modo, o enfermeiro deve oferecer às puérperas cuidados e apoio às técnicas de manejo da amamentação (Costa *et al.*, 2018) a fim de proporcionar uma amamentação saudável.

Prontamente, os profissionais de enfermagem apresentam como objetivo proporcionar uma escuta ativa, oferecer apoio emocional e aconselhamento sobre uma boa prática na amamentação as puérperas. Logo, tais profissionais devem buscar alcançar uma melhor técnica, desenvolvendo uma autoconfiança na habilidade da nutriz, incentivando-as a promoção do aleitamento materno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados, cabe apontar que a enfermagem deve estar presente durante e após o parto, oferecendo assistência às puérperas nas primeiras mamadas do recém-nascido, para que

o processo de aleitamento materno seja iniciado o mais rápido possível, de preferência logo após o parto.

Destaca-se que a sistematização da assistência de enfermagem garante que as ações realizadas pelos profissionais junto às puérperas no pós-parto, tornem-se efetivas e de maior qualidade, facilitando, deste modo, a adaptação das mesmas para o autocuidado, assim como uma maior facilidade nos cuidados com o recém-nascido e conseqüentemente maior adesão e sucesso no aleitamento materno.

Ademais, a atuação do enfermeiro na promoção, no incentivo e no apoio ao aleitamento materno, deve ser realizada durante todo o período gestacional, no momento do parto e pós-parto, até a alta hospitalar e posteriormente na primeira semana de vida do recém-nascido através da visita puerperal, assim como nas primeiras consultas de puericultura.

Portanto, a melhor forma de promover e incentivar o aleitamento materno é por meio do acompanhamento e aconselhamento acerca dos benefícios que o mesmo oferece ao binômio mãe-bebê. Além do mais, os profissionais devem orientar em relação às possíveis dificuldades que as mães poderão encontrar durante este processo que é de fundamental importância para o recém-nascido. Assim, os profissionais de enfermagem devem estar capacitados para lidar com as possíveis situações encontradas.

No mais, a pesquisa apresentou como limitação a carência de estudos publicadas sobre a temática, o que dificultou uma análise mais robusta das informações. No entanto, a socialização das informações encontradas torna-se importante para a compreensão e reflexão da importância da assistência de enfermagem no processo de aleitamento materno de recém-nascidos. Por fim, recomenda-se a realização de novos estudos na área, a fim de aprofundar e disseminar conhecimentos.

REFERÊNCIAS

Azevedo, A. R. R. *et al.* O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Esc Anna Nery [Internet]**. v. 19, n. 3, p. 439–445, 2015.

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

Braga, M. S.; Gonçalves, M. S.; Augusto, C. R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70250–70261, 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Ministério da

Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015(a). 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde:** manual de implementação / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015(b).

Brassarola, H. G. M.; Natarelli, T. R. P.; Fonseca, L. M. M. Uso do grupo de WhatsApp® no acompanhamento pós-alta do bebê prematuro: implicações para o cuidado em enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** v. 27, e. 20220205, 2023.

Costa, E. F. G. *et al.* Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online).** v. 10, n. 1, p. 217-223, 2018.

Cunha, É. C.; Siqueira, H. C. H. Aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Rev. Ensaios ciência Biol. Agrar. Saúde.** v. 20, n 2, s/p, 2016.

Emidio, S. C. D.; Oliveira, V. R. R. F.; Carmona, E. V. Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em uma unidade de internação neonatal. **Rev. Eletr. Enferm.,** 2020; v. 22, e. 61840, p. 1-8, 2020.

Fassarella, B. P. A. *et al.* Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação. **Nursing (Ed. bras., Impr.).** v. 21, n. 247, p. 2489-2493, 2018.

Ledo, B. C. *et al.* Fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido na sala de parto. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** v. 25, n. 1, p. 1-10, 2021.

Leite, A. C. *et al.* Atribuições do enfermeiro no incentivo e orientações a puérpera sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 1, 2021.

Lucena, D. B. A. *et al.* Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev. gaúch. Enferm.** v. 39, e. 20170068, 2018.

Lustosa, E.; Lima, R. N. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **ReBIS [Internet],** v. 2, n. 2, p. 93 –97, 2020.

Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; Galvão, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto & Contexto Enfermagem,** Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

- Morais, A. C.; Guirardi, S. N.; Miranda, J. O. F. Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev baiana enferm.** v. 34, e. 35643, p. 1-11, 2020.
- Pedraza, D. F. Duração do aleitamento materno e sua associação com características maternas e orientações sobre incentivo à amamentação recebidas no pré-natal em unidades básicas de Saúde da Família de um município do Nordeste Brasileiro. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 14, n. 43189, 2019.
- Rocha, I. S. *et al.* Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3609-3619, 2018.
- Santos, O. M. *et al.* Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para assistência no processo de amamentação. **Rev. enferm. UFSM.** v. 12, e. 31, p. 1-19, 2022.
- Silva, D. M. *et al.* Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e12710211208, 2021.
- Silva, D. P.; Soares, P.; Macedo, M. V. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Revista Unimontes Científica**, v. 19, n. 2, p. 146–157, 2020.
- Silva, J. L. P. *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. **Texto Contexto Enferm**, v. 27, n. 4, p. 1-10, 2018.
- Siqueira, L. S. *et al.* Fatores associados à autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade pública. **Cogitare Enferm. (Online)**. v. 28, e. 84086, s/p, 2023.
- Souza, M. T.; Silva, M. D.; Carvalho, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.** V. 8, n. 11, p. 102-106, 2010.
- Tronco, C. S.; Bonilha, A. L. L.; Teles, J. M. Rede de apoio para o aleitamento materno na prematuridade tardia. **Ciênc. cuid. Saúde.** v. 19, e. 46479, p. 1-8, 2020.